

# Desempregados a caminho do futuro

Tempo (671)  
21/8/83  
p. 22-24

Pela força e dimensão da acção, a «Operação Produção» tem conhecido bastantes comentários. Da tribuna, geralmente feita em cafés, restaurantes e machimbombos conotações multiformes podem ser ouvidas.

Uns utilizam o facto, isolado, de um ou outro envolvido na operação que dela se quis, ou conseguiu, servir para fazer vinganças a antigas querelas. Outros agarram-se ao caso de uma prostituta que se amantizou com algum pseudo-chefe de quarteirão e que, assim, vem sendo protegida.

Um e outro caso, como, aliás, ainda outros, poderão ser verdadeiros e, de facto, terem ocorrido nesta gigantesca movimentação. Mas daí o pente fino, que, aliás, tem desencantado muitos desempregados e improdutivos não pouco astutos. Foi no decurso dela que,

até à semana passada, se detectaram para cima de quinhentos casos de cartões de trabalho em posse de indivíduos que não desenvolvem actividade socialmente útil.

Algumas pessoas dizem, por vezes, que existem muitos que deviam ser evacuados das cidades e que, no entanto, lá permanecem, não se sabe a soldo de quem. Aqui,

A confiança no futuro, alegremente manifestada



talvez tenha de entrar em linha de conta a prática de alguns elementos envolvidos na operação que, aproveitando-se de tal facto, deixam-se subornar, ou estabelecem ligações com prostitutas em troca de solturas ilícitas.

Também, por vezes, não são vãs as acusações feitas a alguns chefes de quarteirão e secretários de GDs, quanto à atitude de prepotência,

tais como as carências de produtos diversos, de transportes e outras coisas mais, originadas pela superlotação das cidades.

### CONTROLAR O CRESCIMENTO

Se em 1974/75 a capital compreendia 250 000 habitantes, em 1982 esse número já havia crescido para os 850 000 habitantes.



Nos Centros de Evacuação há o cuidado de fornecer alimentação às pessoas que por ali passam

transporte diminuíram ou a sua eficácia decresceu. O ensino, embora tenha beneficiado da construção de novas unidades, proporcionalmente ao elevado número de pessoas agora com acesso, decresceu abismalmente. A assistência sanitária enfrenta a mesma situação, enquanto na habitação, o problema ainda é mais grave, dado que o efectivo inicialmente disponível ressentiu-se da deterioração que atingiu grande número de imóveis.

Para resolver tal problema, não bastaria apenas impedir ou controlar o contínuo afluxo, pois, os que já aqui se encontravam transbordavam por completo. Parece ser assim, que se explica a retirada daqueles que, vivendo nas cidades, não têm ocupação socialmente útil, mas que no campo poderão desenvolver actividades, de acordo com a profissão que porventura possuam. Outros, directamente na produção da couve, da alface, do amendoim e de muitos produtos bastante necessários à sua vida e à dos demais, abater-se-ão sobre a fome, desfechando-lhe pesados golpes.

Com esta acção minimizar-se-ão também, alguns dos grandes problemas de que muito se queixava o habitante da cidade, nomeadamente os roubos, assaltos e arrombamentos. Enquanto o Hospital Central e os Postos de Saúde na cidade, abarrotavam de gente a quem mal podia dar resposta, os dos distritos dispunham, ainda que deficientemente, de capacidade de atender a um maior número de pessoas em relação ao que aí ocorria, dado que grande parte se encontrava acumulada na cidade. Fora estes aspectos, o crescimento demográfico deve sempre ser controlado, porque tem de obedecer a uma série de requisitos científicos relativos à expansão da cidade, à criação de infra-estruturas económicas e sociais adequadas.

### O AMANHÃ DOS EVACUADOS

É, evidentemente, quase impossível falar com dados, do que será o futuro dos desempregados, marginais, prostitutas e improdutos que hoje estão a ser enquadrados. Contudo, pode-se, com se-

tativas frustradas de amantização, incorrectas interpretações do que é a prostituição, inimizades e outras supostas razões não raras vezes utilizadas para se evacuem pessoas. De qualquer forma, a essência desta operação, a despeito de tamanhos erros de implementação, constitui um importante passo para a resolução de vários problemas, muitos dos quais por nós levantados em diferentes oca-

Entretanto, a produção agrícola diminuiu, sobretudo nas províncias de Gaza e Inhambane que desempenharam sempre papel preponderante no aprovisionamento da capital em produtos agrícolas. Nas redondezas de Maputo, a seca e o afluxo descontrolado da população campesina para a cidade, também somou os seus efeitos à situação.

Igualmente, as unidades de

gurança, afirmar que no futuro não mais serão tal coisa. Serão pessoas que trabalham e produzem para comerem e para alimentarem a sociedade. Neste processo ganharão novos valores, novos hábitos e nova perspectiva de vida, interessando-se então, pelo futuro dos filhos e do País. As suas crianças saberão ir à escola, terão assistência médica, comida e brinquedos.

Neste momento em que a acção começa, as pessoas enfrentam o embate da modificação repentina do habitual estilo e ritmo de vida. A rotina sucumbe ante esta alteração do modo de viver e, então, as pessoas temem, como é, aliás, natural, o novo. Alguns até nem o temem. Sabem que ele será vantajoso e bom para si, não querendo, no entanto, «dar o cabedal» na sua construção. Esperam um futuro feito por alguém e oferecido como presente. Porém, envolvidos



«As raparigas com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos, desde que vivam com os pais, não devem ser evacuadas». 1.º Secretário do Partido na capital, Jorge Rebelo

na produção, mesmo esses ganharão consciência, através dos frutos do seu trabalho, do positivo alcance da «Operação Produção».

O enquadramento das pessoas na produção tem merecido atenção e, sempre que possível elas têm sido apoiadas. Podemos apontar os exemplos da Fábrica de tecidos RIOPELE, em Marracuene, Província do Maputo, e outras unidades produtivas que chegam a apoiar financeiramente a família dos enquadrados, nos primeiros tempos que se seguem à sua afectação.

Nalguns locais onde foram colocados os desempregados, a preocupação tem sido a construção de casas, a produção e a transferência das respectivas famílias para aí. Tal como todas as cidades surgiram do campo, nada ensombra a ideia de que nesses locais também, poder-se-á contar com cidades, num futuro não fácil de medir.

**HILÁRIO MATUSSE**